



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

MEMORANDUM AOS DELEGADOS - 11 DE JANEIRO 2002

ASSUNTO: INFORMAÇÕES, MATERIAIS E MOBILIZAÇÃO PARA O 31 DE JANEIRO

CAROS CAMARADAS:

1. Mais um ano e cá estamos nós de volta ao trabalho, à luta e à intensa actividade associativa que nos caracteriza e que é indispensável para conseguirmos alcançar o todo nacional, unirmos cada vez mais os Sargentos em torno da resolução dos seus problemas, promovendo o debate até atingirmos um elevado nível de consciencialização, de mobilização e a indispensável determinação que nos anima e faz dar mais um passo, e outro passo quando alguns pensavam que iam desistir, cansados, fazendo o caminho que nos leva a um futuro mais digno e consentâneo com as expectativas das nossas famílias.
2. Mas vamos ao que interessa. Como os camaradas sabem e após as últimas eleições o Governo demitiu-se. Muitos camaradas se têm dirigido a nós desalentados porque acreditavam que mais nada haveria a fazer até que um novo Governo seja empossado. Nada mais falso. De facto temos muito a fazer.
3. Por um lado levando o actual Governo a cumprir com a lei, resolvendo muitos problemas (vide o Comunicado 2/02) que não têm necessidade de nova legislação.
4. Por outro lado temos de aproveitar a oportunidade criada, de pré-campanha eleitoral, e dar visibilidade aos problemas da Defesa Nacional (extinção de unidades, venda de quartéis, exército único europeu e dinheiros que são desviados das nossas Forças Armadas para esses fins, financiamento das missões e canalização das verbas internacionais para os ramos e não para o ministério dos Negócios Estrangeiros, etc.), das Forças Armadas (orçamento de estado que não garante os mínimos para a operacionalidade, reestruturação garantindo que os militares e as suas famílias não são prejudicados com as medidas tomadas) e os nossos problemas que me escuso de enunciar.
5. Os Partidos têm de dizer o que pensam acerca desses assuntos antes de irmos a votos. É imperioso que os programas eleitorais reflitam essas preocupações e as soluções que cada um propõe para todos que saibamos o que cada candidato pensa e se propõe fazer.
6. Mas temos também de aproveitar, mais uma vez, as comemorações do 31 de Janeiro e integrá-las na luta em que estamos empenhados. Para esse efeito é por demais importante que as comemorações se realizem em todo o País, em quantas mais cidades melhor se atinje este objectivo, e que nas comemorações de Lisboa, para as quais serão convidadas as entidades habituais mais os Partidos Políticos, tenham uma expressão ao nível do nosso descontentamento e do empenho que colocamos na resolução dos problemas que nos afectam e às nossas famílias.
7. Mas a comemoração do 31 de Janeiro, que em Lisboa se realizará no dia 2 de Fev na Voz do Operário, decorrerá em paralelo com a Assembleia Eleitoral (AE) e a seguir a uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE). Na AE iremos votar nos novos Órgãos Sociais que irão conduzir os

destinos da nossa Associação nos próximos dois anos (2002/2004). Na AGE iremos discutir e propor a aprovação um aumento de cotas; a Direcção propõe um aumento de das cotas mensais em 25 centimos (o preço de dois cigarros por mês). O aumento de cotas justifica-se devido: a degradação que sofreu após três anos sem aumento; o aumento da actividade da ANS; devido ao novo artigo 31º e à lei do associativismo militar somos, obrigatoriamente consultados em todas as matérias que nos digam respeito, assim vamos ter de contratar técnicos especialistas nas áreas que não dominamos; a aquisição da sede, cuja escritura deverá ocorrer durante este mês, que nos vai impôr uma despesa mensal de 217 contos para o Montepio Geral (a renda anterior era de 95 contos).

8. No entanto, antes, no dia 19 de Janeiro irá decorrer outra Assembleia Geral Extraordinária para alteração dos estatutos. Decorrerá no salão da Junta de Freguesia de São João, na Praça Paiva Couceiro, ao lado da esquadra da Polícia, próximo da sede. Decidiu-se realizar esta AGE antes das comemorações por ser uma questão que tipicamente demora muito tempo e, por isso, se fosse realizada juntamente com as comemorações prejudicava o debate e as próprias comemorações, que se desejam grandiosas para dar visibilidade aos nossos problemas.
9. Junto enviamos os três últimos comunicados, a proposta do ministro, a proposta de alteração dos estatutos e este MEMO.
10. Neste momento já pedimos há cerca de uma semana uma reunião de trabalho com a equipa que elaborou a proposta de alteração dos vencimentos apresentada pelo ministro para fazermos uma análise conjunta dos critérios e parâmetros que presidiram à sua elaboração. No fundo queremos ver se de facto esta é uma proposta final ou uma proposta que pode ser melhorada resolvendo totalmente algum dos problemas apresentados, pois se assim não for, tal como está é inaceitável.
11. *Continuamos a solicitar aos camaradas que nos façam chegar endereços de correio electrónico para vos fazermos chegar a informação mais atempadamente.*
12. Portanto só nos resta um caminho: **continuar a lutar com grande elevação, civismo, disciplina, agilidade táctica e unidade. Vamos transformar o 31 de Janeiro em mais uma grande jornada de luta e de afirmação associativa em todo o País.**

SAUDAÇÕES ASSOCIATIVAS

A DIRECÇÃO
DAVID' PEREIRA
SECRETÁRIO